

## VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM RELAÇÃO À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Javier Mercado-Martínez<sup>1</sup>, César Padilla-Altamira<sup>2</sup>, Blanca Díaz-Medina<sup>3</sup>, Carlos Sánchez-Pimienta<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Ph.D. Departamento de Saúde Pública, *Universidad de Guadalajara*. Guadalajara, México. E-mail: fjaviermercado@yahoo.com.mx

<sup>2</sup> M.Sc. *Department of Public Health and Policy, University of Liverpool*. Liverpool, United Kingdom. E-mail: c.padilla-altamira@liverpool.ac.uk

<sup>3</sup> Psic. *Centro Universitario de Ciencias de la Salud, Universidad de Guadalajara*, Guadalajara, México. E-mail: alex\_eminem@hotmail.com

<sup>4</sup> *Centro Universitario de Ciencias de la Salud, Universidad de Guadalajara*. Guadalajara, México. E-mail: carlos.cesp@gmail.com

**RESUMO:** O propósito do estudo foi revisar os artigos empíricos sobre a visão do profissional de saúde em relação à doação e transplante de órgãos. Uma revisão panorâmica da literatura foi realizada em espanhol, inglês e português; e a busca desenvolvida em oito bases de dados e dois motores de busca. O período analisado foi de 1985 a 2013. Análises de frequências e conteúdo foram desenvolvidas. Dos 316 trabalhos identificados, 248 foram selecionados. A produção concentra-se em termos espaciais e temporais, predominando aqueles trabalhos com metodologias quantitativas. As publicações priorizaram a perspectiva dos médicos e profissionais da enfermagem sobre outros atores, como os diretores. As atitudes dos profissionais de saúde sobre a doação de órgãos de falecido foi o tópico mais estudado. Conclui-se que um número cada vez maior de estudos quantitativos analisa a perspectiva dos médicos e profissionais de enfermagem sobre a doação e transplante de órgãos de falecidos.

**DESCRITORES:** Doação de órgãos. Transplante de órgãos. Pessoal de saúde. Atitudes. Revisão.

## VIEWS OF HEALTH CARE PERSONNEL ON ORGAN DONATION AND TRANSPLANTATION: A LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** The purpose of this study was to review the empirical studies on health personnel's views towards organ donation and transplantation. A scoping review was carried out in English, Portuguese and Spanish. The search was conducted in eight databases, and two search engines. Four groups of descriptors were used. The period covered was 1985 to 2013. Frequency and content analysis was performed. Two hundred forty-eight articles were selected, out of 316 identified. The literature is temporally and geographically clustered. Quantitative studies predominate. The studies prioritized the perspective of medical and nursing personnel over other actors, such as directors and organ donation coordinators. Health personnel's attitudes toward deceased organ donation was the most examined topic. In conclusion, a growing quantitative literature analyzes the perspective of physicians and nurses with regard to deceased organ donation and transplantation.

**DESCRIPTORS:** Organ donation. Organ transplantation. Health personnel. Attitudes. Review.

## LA VISIÓN DEL PERSONAL DE SALUD SOBRE LA DONACIÓN Y EL TRASPLANTE DE ÓRGANOS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio fue revisar los estudios empíricos sobre la visión del personal de salud respecto a la donación y trasplante de órganos. Se hizo una revisión panorámica de la literatura en español, inglés y portugués; realizándose la búsqueda en dos buscadores y ocho bases de datos. El periodo abarca de 1985 al 2013. Se hizo análisis de contenido y frecuencias. De 316 artículos identificados, 248 fueron seleccionados. Según los hallazgos, los trabajos se concentraron en términos temporales y espaciales; predominando aquellos con metodologías cuantitativas. Las publicaciones priorizaron la perspectiva del personal médico y enfermería sobre las de otros actores, como directivos y coordinadores de donación. Las actitudes del personal sanitario hacia la donación de órganos de fallecido fue el tema más estudiado. Se concluye que una producción creciente de tipo cuantitativo analiza la perspectiva de médicos y enfermeras sobre la donación y trasplante de órganos de fallecido.

**DESCRIPTORES:** Donación de órganos. Trasplante de órganos. Personal de salud. Actitudes. Revisión.

## INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos tem sido considerado um dos avanços mais significativos da medicina moderna.<sup>1</sup> Incontáveis iniciativas de doação e captação, tanto de doadores falecidos quanto de doadores vivos, têm sido impulsadas em nível mundial; as mesmas têm sido chaves para fortalecer um número crescente de programas de transplantes de todo tipo. Contudo, diversas circunstâncias têm impedido obter os resultados esperados em matéria de provisão e disponibilidade de órgãos,<sup>2</sup> tendo como resultado um número cada vez mais significativo de pessoas doentes em lista de espera para receber um transplante.<sup>3</sup>

Junto com uma abundante produção na área da biomedicina, durante as últimas décadas, tem se gerado uma gama ampla de literatura envolvendo diversos atores que intervêm de forma significativa no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. De todos eles, há ênfase, algumas vezes de forma isolada ou em conjunto, nos doadores, receptores, familiares, pessoal de saúde, imprensa e população em geral.<sup>4-6</sup>

Os profissionais de saúde, em particular, têm sido considerados peças-chave do sucesso ou fracasso de tais programas.<sup>7</sup> Suas opiniões sobre o processo de doação, por exemplo, têm sido consideradas facilitadoras para a identificação de doadores potenciais e, por conseguinte, de grande influência na forma de pensar da população sobre dito processo.<sup>8-10</sup> E, embora existam estudos empíricos sobre as perspectivas destes profissionais sobre o tema, poucos trabalhos têm revisado a produção empírica em conjunto.<sup>11</sup> Alguns destes têm comparado os conhecimentos e as atitudes das enfermeiras em relação à doação em diversos países;<sup>9</sup> outros têm feito uma síntese da literatura sobre as atitudes destes profissionais em relação à morte cerebral e à doação de órgãos;<sup>8</sup> alguns mais tem revisado a produção sobre as atitudes do pessoal médico à doação de órgãos com o coração parado.<sup>12</sup> Porém, tais avanços, até o momento, carecem de uma visão em conjunto da produção gerada sobre a perspectiva dos profissionais de saúde com relação à esses processos e são preteridas as publicações apresentadas em idiomas diferentes do inglês. O assunto parece ter importância porque países não anglófonos, como Espanha, Portugal ou Brasil, têm alcançado avanços significativos em matéria de doação e transplantes de órgãos e em publicações de suas experiências.<sup>13</sup>

O objetivo deste trabalho foi revisar os estudos empíricos, sobre a visão do pessoal de saúde,

em torno da doação e transplante de órgãos. No contexto deste documento utilizamos como sinônimos os termos de visão, ponto de vista e perspectiva. Isto porque tais conceitos compartilham a propriedade de fazer referência a como os indivíduos encontram e avaliam a realidade social, assumindo que tais conceitos têm suas particularidades e podem ser usados de forma diferente, segundo a perspectiva teórica adotada.

## MÉTODOS

Desenvolveu-se uma revisão panorâmica (*scoping review*). Seguindo as propostas de Arksey e O'Malley,<sup>14</sup> objetivou-se mapear a literatura relevante sobre a perspectiva dos profissionais da saúde com relação à doação e ao transplante de órgãos. A diferença de outros tipos de revisões que partem de uma pergunta definida, aqui não se considera pertinente dado que nosso interesse era abordar um tema mais amplo e incluir trabalhos com diferentes desenhos e metodologias.

A busca e recuperação dos materiais foi realizada em dois motores de busca: PubMed e Google Scholar, e em oito bases de dados: ProQuest, EBS-CO, SAGE Journals Online, ScienceDirect, Wiley Online Library, Periodicals Archive Online, SciELO e Redalyc. Utilizamos quatro grupos de palavras chave em inglês, português e espanhol: a) pessoal de saúde, enfermeiras, médicos, cirurgiões, coordenadores de doação, coordenadores de procuração de órgãos e de transplantes, assistente social, nefrologistas e médicos que realizam transplantes; b) procuração, doação, transplante de órgãos; c) atitudes, percepções, perspectivas, crenças, representações, experiências e significados; e d) qualitativo, etnografia, enquetes.

Os trabalhos foram selecionados utilizando vários critérios: deviam ser estudos empíricos; publicados em revistas indexadas, cujo objetivo fosse estudar a visão dos profissionais da saúde sobre a doação e o transplante de órgãos; ter como fonte primária os profissionais da saúde; e ter sido publicado em espanhol, inglês ou português. Foram excluídos aqueles sobre os tecidos, assim como sobre as práticas ou ações do mesmo pessoal. O período compreendido foi de 1985 a 2013; a busca terminou em março de 2014. A definição operacional do termo "visão dos profissionais", nesta revisão, surgiu a partir dos termos utilizados no MeSH, assim como dos termos utilizados nos trabalhos identificados que faziam referência ao que os indivíduos encontram em suas respectivas realidades sociais e em sua interação com os

outros agentes sociais. A partir disto, incluíram-se aqueles trabalhos que incorporavam conceitos como os de conhecimentos, atitudes, crenças, opiniões, percepções, experiências e significados. O termo “coordenadores de doação”, por sua vez, foi empregado para referir-se a numerosos personagens encarregados do processo de busca de órgãos. Coordenadores de transplantes, coordenadores hospitalares e coordenadores de doação e transplante são alguns dos termos empregados na literatura.

Uma vez havendo selecionado os estudos, os revisamos e resumimos em uma matriz. Fizemos análise de conteúdo<sup>15</sup> que consistiu na identificação das principais categorias, subtemas e população do estudo. Utilizamos o software PASW 18 para realizar análise de frequências. Quando um estudo incluía mais de uma categoria profissional de saúde, ou examinava vários temas, era classificado nas categorias correspondentes. Por isto, vários quadros, aportam cifras superiores ao 100%. A figura 1 apresenta o procedimento utilizado na recuperação e seleção dos trabalhos.

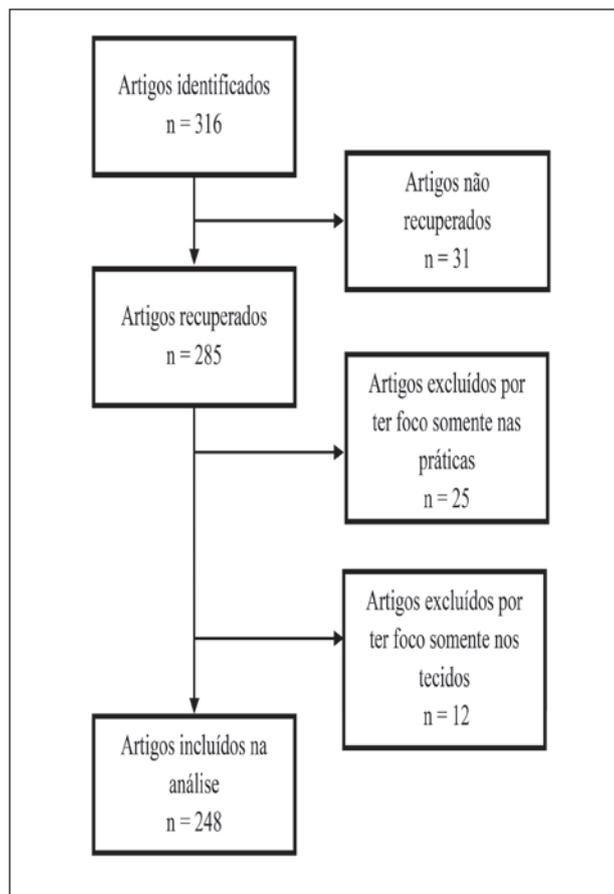


Figura 1 - Procedimento utilizado na seleção dos trabalhos

## RESULTADOS

Dos 316 artigos identificados, 248 foram selecionados. Como pode ser visto na tabela 1, aumentou ao longo dos anos as publicações; as primeiras três (1,2%) apareceram na segunda metade da década de 1980, o número aumentou para 39 (15,7%) no período de 2000 a 2004 e totalizaram 106 (42,3%) entre 2010 e 2013. Esta tendência ascendente é observada em todas as regiões, embora os trabalhos na América do Norte foram distribuídos ao longo do período, enquanto a África apareceu na última década.

Os estudos foram realizados em 44 países, mas há uma concentração importante por regiões e países. Por um lado, a maior produção deu-se nos países europeus (37,1%), seguida por América do Norte (28,7%), ambas representando quase dois terços do total (65,9%), seguida bem atrás pelos países asiáticos (15,3%) e com menos de 10% na América Latina e Caribe, Oceania e África. Quase 2/3 dos trabalhos (62,5%) foram realizados em seis países: Estados Unidos (22,8%), Espanha (16,9%), Austrália (6,4%), Canadá (6,0%), Brasil (5,6%) e Reino Unido (4,8%).

As publicações examinadas foram escritas fundamentalmente em inglês, embora também se encontraram publicações em espanhol e português. Do total, 89,1% foram publicadas em inglês, 8,9% em espanhol e 2,0% em português. O número de publicações foi ascendendo com o passar do tempo em todos os idiomas, embora as publicações anglo-saxãs foram distribuídas uniformemente ao longo do período, enquanto as espanholas apareceram a partir da década de 1990.

Os trabalhos utilizaram predominantemente metodologias quantitativas (73,9%); porém, a partir do ano 2000, apareceu um número significativo de estudos de desenho qualitativo (22,9%), e só no último quinquênio foram publicados trabalhos com uma metodologia mista (3,2%). Os estudos qualitativos vêm tendo uma crescente importância, já que não houve nenhum no primeiro quinquênio analisado, representaram 11,1% no quinquênio 1990-1994, e a partir desse período suas cifras foram superiores a 20% em todos os quinquênios. As metodologias utilizadas não foram semelhantes em todos países; os trabalhos foram predominantemente quantitativos na Espanha e nos Estados Unidos (97,7% e 69,6%, respectivamente); por outro lado, predominaram os qualitativos no Brasil (64,2%), Suécia (60,0%) e Canadá (53,3%), enquanto que os estudos mistos se destacaram (41,6%) no Reino Unido.

**Tabela 1 - Características dos estudos segundo quinquênios**

Variáveis	Quinquênios					
	1985-1989	1990-1994	1995-1999	2000-2004	2005-2009	2010-2013
Publicações (n=248)	3 (1.2)	9 (3.6)	25 (10.1)	39 (15.7)	67 (27.0)	105 (42.4)
Regiões do mundo						
Europa (n=92)	-	1 (1.1)	6 (6.5)	10 (10.9)	35 (38.0)	40 (43.5)
América do Norte (n=71)	3 (4.2)	7 (9.8)	11 (15.4)	10 (14.0)	17 (23.9)	23 (32.7)
Ásia (n=38)	-	-	4 (10.5)	10 (26.3)	8 (21.1)	16 (42.1)
América Latina e Caribe (n=24)	-	1 (4.2)	2 (8.3)	6 (25.0)	5 (20.8)	10 (41.7)
Oceania (n=18)	-	-	2 (11.1)	3 (16.6)	1 (5.5)	12 (66.8)
África (n=5)	-	-	-	-	1 (20.0)	4 (80.0)
Idioma da publicação						
Inglês (n=221)	3 (1.3)	7 (3.1)	23 (10.4)	34 (15.3)	58 (26.2)	96 (43.7)
Espanhol (n=22)	-	1 (4.5)	2 (9.0)	4 (18.1)	9 (41.2)	6 (27.2)
Português (n=5)	-	1 (20.0)	0 (0.0)	1 (20.0)	-	3 (60.0)
Metodologia do estudo						
Quantitativo (n=183)	3 (1.6)	8 (4.3)	18 (9.8)	30 (16.3)	48 (26.2)	76 (41.8)
Qualitativo (n=57)	-	1 (1.7)	6 (10.5)	9 (15.7)	18 (31.5)	23 (40.6)
Misto (n=8)	-	-	1 (12.5)	-	1 (12.5)	6 (75.0)
Sujeitos da amostra						
Médicos (n=168)	3 (1.7)	2 (1.1)	17 (10.1)	26 (15.4)	42 (25.0)	78 (46.7)
Enfermeiras (n=151)	2 (1.3)	6 (3.9)	17 (11.2)	28 (18.5)	41 (27.1)	57 (38.0)
Outros (n=44)	-	1 (2.2)	2 (4.5)	7 (15.9)	13 (29.5)	21 (47.9)
Coordenadores de doação (n=39)	-	0 (0.0)	4 (10.2)	6 (15.3)	13 (33.3)	16 (41.2)
Dirigentes (n=15)	1 (6.6)	0 (0.0)	1 (6.6)	-	3 (20.0)	10 (66.8)
Conceitos examinados						
Atitudes (n=157)	3 (1.9)	6 (3.8)	18 (11.4)	27 (17.2)	47 (29.9)	56 (35.8)
Conhecimentos (n=83)	2 (2.4)	5 (6.0)	12 (14.4)	21 (25.3)	14 (16.8)	29 (35.1)
Percepções (n=57)	-	1 (1.7)	5 (8.7)	5 (8.7)	16 (28.0)	30 (52.9)
Opiniões (n=41)	-	3 (7.3)	2 (4.8)	4 (9.7)	5 (12.2)	27 (66.0)
Experiências (n=23)	-	-	-	5 (21.7)	7 (30.4)	11 (47.9)
Significados (n=17)	-	1 (5.8)	2 (11.7)	4 (23.5)	7 (41.4)	3 (17.6)
Temas						
Doação de órgãos (n=214)	3 (1.4)	8 (3.7)	23 (10.7)	37 (17.2)	64 (29.9)	79 (37.1)
Doador falecido (n=158)	3 (1.9)	8 (5.0)	21 (13.2)	36 (22.7)	43 (27.2)	47 (30.0)
Doador de vivo (n=33)	-	-	2 (6.0)	-	19 (57.7)	12 (36.3)
Doação em geral (n=23)	-	-	-	1 (4.3)	2 (8.7)	20 (87.0)
Morte encefálica (n=70)	2 (2.8)	1 (1.4)	10 (14.2)	19 (27.1)	14 (20.0)	24 (34.5)
Transplante de órgãos (n=69)	-	3 (4.3)	6 (8.7)	12 (17.3)	8 (11.5)	40 (58.2)
Doação em geral (n=37)	-	-	2 (5.4)	4 (10.8)	3 (8.1)	28 (75.7)
Doador falecido (n=23)	-	3 (13.0)	2 (8.7)	8 (34.8)	2 (8.7)	8 (34.8)
Doador vivo (n=9)	-	-	2 (22.2)	-	3 (33.3)	4 (44.5)

Com relação aos profissionais de saúde como objeto de estudo, é possível destacar que alguns trabalhos os selecionaram segundo as profissões e outros de acordo com os perfis laborais. Neste marco, a maioria das publicações priorizou a perspectiva do pessoal médico e de enfermagem (67,7% e 60,8%, respectivamente). Apenas 15,7% preocuparam-se com os coordenadores de doação e um percentual menor, (6,0%), com os dirigentes de saúde. Outros 17,7% examinaram a situação de diversos profissionais ou pessoal de saúde (psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, motoristas de ambulâncias, etc). A peculiaridade destes trabalhos radica em que sua distribuição variou ao longo do tempo; ou seja, o interesse pela visão dos médicos e enfermeiras deu-se ao longo do período estudado,

enquanto que pelo resto dos profissionais da saúde, manifestou-se nos três últimos quinquênios.

Os estudos encontrados não utilizaram um conceito único para examinar a visão do pessoal de saúde; pelo contrário, fizeram uso de diversos elementos conceituais, segundo se observa na tabela 1. De acordo com esta tabela, quase 2/3 partes do total (63,3%) o fizeram focando-se nas atitudes do pessoal sanitário em relação a doação e transplante; e 1/3 parte (33,4%) interessou-se pelos seus conhecimentos. Um número significativamente menor (22,9%), optou pela análise de suas percepções, 16,5% de suas opiniões, 9,2% de suas experiências e 6,8% dos significados. Os estudos sobre as atitudes, conhecimentos e as opiniões do pessoal de saúde se distribuíram ao longo do pe-

ríodo examinado, diferentemente daqueles sobre as percepções, as experiências e os significados, que foram realizados nos últimos quinquênios.

Em contrapartida, pode-se notar que o tema ao qual foi dada maior atenção (86,2%) foi à visão do profissional de saúde sobre a doação de órgãos; e em menor medida à sua perspectiva sobre a morte encefálica e aos transplantes (28,2% e 27,8%, respectivamente). Os 214 trabalhos centrados na visão do pessoal de saúde sobre a doação de órgãos examinaram predominante (73,9%) o que pensam sobre a doação de um falecido, enquanto que a doação de vivo, somente foi objeto de estudo em 15,4% deles, e a doação, em termos gerais, apenas em 10,7% dos casos. Uma situação diferente ocorreu com os 69 trabalhos que estudaram a perspectiva sobre os transplantes, já que a maioria (53,7%) não fez distinção entre se os doadores eram falecidos ou vivos, enquanto que uma terceira parte (33,3%) focou nos doadores falecidos e apenas 13,0% nos doadores vivos.

Analisando as questões acima com mais de-

talhe e considerando todo o período, se encontra que desde a década de oitenta se gerou um grande interesse pela doação e transplante de doador falecido, assim como pela morte encefálica. Por outra parte, o interesse pela doação e o transplante de doador vivo apareceu uma década depois, ou seja, na segunda metade da década de noventa.

Os trabalhos encontrados não se distribuíram da mesma forma tomando em consideração o pessoal de saúde e a dimensão conceitual examinada. De acordo com a tabela 2, o grupo dos trabalhos interessados no pessoal médico, de enfermagem e de outros profissionais se preocupou em examinar suas atitudes e conhecimentos; em contrapartida, a maioria (51,2%) das publicações sobre os coordenadores de doação e/ou transplantes focou em suas percepções. Ao contrário dos anteriores, embora menores em termos numéricos (n=15), aqueles estudos sobre os dirigentes/tomadores de decisões se interessaram tanto pelas suas atitudes como pelas suas percepções, opiniões, experiências e conhecimentos.

**Tabela 2 - Distribuição dos estudos segundo pessoal da saúde e conceitos estudados**

Pessoal da saúde	Conceitos estudados					
	Atitudes n (%)	Conhecimentos n (%)	Opiniões n (%)	Percepções n (%)	Experiências n (%)	Significados n (%)
Médicos (n=168)	111 (66.0)	56 (33.3)	39 (23.2)	31 (18.4)	7 (4.7)	8 (4.7)
Enfermeiras (n=151)	102 (67.55)	55 (36.4)	20 (13.2)	31 (20.5)	14 (9.2)	10 (6.6)
Outro pessoal de saúde (n=44)	32 (72.7)	16 (36.3)	7 (15.9)	6 (13.6)	2 (4.5)	2 (4.5)
Coordenadores de doação (n=39)	9 (23.0)	5 (12.8)	6 (15.3)	20 (51.2)	5 (12.80)	8 (20.5)
Dirigentes (n=15)	6 (40.0)	3 (20.0)	4 (26.6)	5 (33.3)	3 (20.0)	1 (6.6)

A tabela 3 apresenta uma faceta distinta dos trabalhos selecionados. Ali se apresentam os temas do processo de doação e transplante de órgãos de acordo com os próprios profissionais de saúde. Observando esta tabela, é possível depreender que a maioria dos estudos sobre os médicos, as enfer-

meiras e os outros profissionais têm priorizado a visão em torno da doação de órgãos. Ao invés disto, aqueles sobre os coordenadores de doação e os dirigentes da saúde têm examinado tanto a doação de órgãos quanto o transplante.

**Tabela 3 - Distribuição dos estudos segundo tipo de pessoal de saúde e os temas estudados**

Pessoal de saúde	Temas estudados		
	Doação de órgãos n (%)	Transplante de órgãos n (%)	Morte encefálica n (%)
Médicos (n=168)	140 (83.3)	54 (32.1)	44 (26.1)
Enfermeiras (n=151)	135 (89.4)	35 (23.1)	49 (32.4)
Coordenadores de doação (n=39)	30 (76.9)	17 (43.5)	8 (20.5)
Outro pessoal de saúde (n=44)	37 (84.0)	15 (34.0)	11 (25.0)
Dirigentes (n=15)	8 (53.3)	8 (53.3)	2 (13.3)

As atitudes do pessoal de saúde em relação à doação de órgãos foi o tema específico mais estudado (59,2%) nos trabalhos desta revisão. Essas publicações examinaram de forma isolada ou em conjunto, três tópicos inter-relacionados: suas atitudes em relação à doação de órgãos de modo geral, em relação à doação dos seus próprios órgãos e em relação à doação dos órgãos de seus familiares. A tabela 4 apresenta a situação encontrada nos 26 países selecionados. Ali se destacam três achados sobre tais atitudes. Primeiro, a porcentagem de profissionais da saúde com uma

atitude positiva à doação de órgãos usualmente é maior que a porcentagem daqueles que têm a mesma atitude em relação à doação dos seus próprios órgãos e da sua família. Segundo, a porcentagem de médicos com uma atitude positiva à doação usualmente é maior que a porcentagem do resto do pessoal de saúde, sejam enfermeiras ou outros profissionais. Terceiro, a porcentagem de profissionais sanitários com uma atitude positiva à doação e transplante usualmente era maior nos países europeus e da América do Norte do que nas outras regiões do mundo.

**Tabela 4 - Atitudes favoráveis do pessoal da saúde para a doação em geral (A), para a doação de seus órgãos (B) e para a de seus familiares (C) em estudos de 26 países (%)**

Autor(es)	Ano	País	PS†	Atitudes favoráveis*		
				A	B	C
Mazaris, et al. <sup>16</sup>	2011	Reino Unido	PS	98	94	--
Erdoğan, et al. <sup>17</sup>	2002	Turquia	MED‡	98	--	61
Chernenko, et al. <sup>18</sup>	2005	Canadá	PS	98	--	--
Evanisko, et al. <sup>19</sup>	1998	EEUU	MED	96	80	85
Bøgh, Madsen <sup>20</sup>	2005	Dinamarca	MED	95	70	--
Nowikowska, et al. <sup>21</sup>	2003	Polônia	PS	94	85	53
Abidin, et al. <sup>22</sup>	2013	Malásia	PS	93	47	--
Weber, Canbay <sup>23</sup>	1999	Alemanha	MED	91	84	--
Duke, et al. <sup>24</sup>	1998	Austrália	ENF§	91	72	57
Pugliese, et al. <sup>25</sup>	2001	Itália	PS	89	77	--
Ríos, et al. <sup>26</sup>	2012	Espanha	PS	86	--	--
Yuet-mui, et al. <sup>27</sup>	1997	China	ENF	85	40	--
Alsaied, et al. <sup>28</sup>	2012	Catar	PS	83	21	25
Shabanzadeh, et al. <sup>29</sup>	2009	Iran	ENF	76	--	54
Kim, et al. <sup>30</sup>	2006	Coréia	ENF	68	39	25
Siddiqui, et al. <sup>31</sup>	2012	Paquistão	PS	51	35	36
Smudla, et al. <sup>32</sup>	2013	Hungria	PS	--	95	--
Leal-Mateos, et al. <sup>33</sup>	2005	Costa Rica	PS	--	94	--
Abudd-Filho, et al. <sup>34</sup>	1997	Brasil	PS	--	93	80
Omnell-Persson et al. <sup>35</sup>	1998	Estônia	MED	--	78	50
Gorena et al. <sup>36</sup>	2006	Chile	ENF	--	75	55
Omnell-Persson, et al. <sup>35</sup>	1998	Lituânia	MED	--	69	50
Rodríguez, Monteon <sup>37</sup>	2004	México	PS	--	64	--
Reddy, et al. <sup>38</sup>	2003	Índia	MED	--	62	--
Omnell-Persson, et al. <sup>35</sup>	1998	Letônia	MED	--	55	30
Al-Mousawi, et al. <sup>39</sup>	2001	Kuwait	ENF	--	53	33

\*Ordenados por porcentagem descendente a partir da coluna A; †Pessoal da saúde; ‡Médicos; §Enfermeiras.

## DISCUSÃO

Foram revisados 248 estudos empíricos desenvolvidos em 44 países. A principal contribuição desta revisão relaciona-se com a apresentação da produção disseminada em três idiomas sobre a visão do pessoal de saúde em matéria de doação e transplante de órgãos. Outros autores têm realizado revisões sobre o tema, contudo eles terminam

examinando uma parte do conjunto e se limitando às publicações em inglês.<sup>8</sup> No caso de ter realizado a revisão apenas nesse idioma, neste trabalho teriam ficado de fora 12% dos estudos; ou seja, aqueles que dão conta da contribuição espanhola e brasileira. Um dado de interesse que surge é que os trabalhos em espanhol superaram os trabalhos em português. Uma hipótese provável é que a aca-

demia brasileira tem pouco interesse por estudar o que pensa e faz o pessoal de saúde acerca da doação e transplante de órgãos, ao assumir que o tema não merece atenção, uma vez que contam com um sistema de saúde com acesso universal e gratuito, o qual inclui as terapias renais.<sup>40</sup>

Embora os trabalhos tenham sido realizados em quase meia centena de países, os mesmos distam de dar conta da visão do pessoal de saúde em nível mundial ou ao longo do período. Isto devido à sua concentração temporal e espacial. Ou seja, os estudos revisados ilustram o acontecido durante o último quarto de século e, particularmente, depois do ano 2000. De fato, parece que o interesse por conhecer o que pensam os profissionais de saúde sobre este tema aparece até a década de 1990, o que coincide com o crescente déficit de órgãos de falecido disponíveis e a consolidação de programas de transplantes em vários países do mundo.<sup>41</sup> Contudo, o mesmo não poder ser afirmado em outras regiões ou países, dada a escassa ou nula informação existente. Por exemplo, apesar dos avanços em matéria de doação e transplantes na América Latina e no Caribe, os estudos sobre o tema são praticamente inexistentes na região, excetuando no Brasil.

A produção gerada neste campo tem sido dominada pelas metodologias quantitativas. Esta hegemonia não só tem o interesse pela utilização de determinados desenhos e estratégias de obtenção e análises dos dados; senão também porque remete aos mesmos objetos de estudo examinados. Em outras palavras, os estudos inseridos neste marco exploram temáticas que são objeto de medição e quantificação, incluindo seus fatores causais. Desta forma, as atitudes, os conhecimentos e as opiniões dos profissionais de saúde passaram a se converter em objetos de atenção privilegiada, ao serem fenômenos da natureza objetiva. Dentre todos, o conceito de atitudes foi o que mereceu maior atenção. Este conceito tem sido empregado comumente pelos psicólogos sociais, referindo-se à uma tendência relativamente duradoura dos indivíduos para responder a alguém ou a algo de forma que reflita a avaliação positiva ou negativa que se faz desta pessoa ou coisa.<sup>42</sup> Por esta razão, a maior parte da produção neste campo está sustentada em determinados aportes da psicologia social norte-americana, e especificamente numa corrente neopositivista.<sup>43</sup>

Os avanços dos estudos qualitativos e mistos têm sido bastante promissores. Isto reflete uma mudança do paradigma centrado nas pessoas,<sup>44</sup> de

forma tal que seu crescimento evidencia mudanças nos temas que começam a interessar cada vez mais aos pesquisadores neste campo. Tais mudanças nas preocupações remetem à dimensão subjetiva, vivencial e simbólica do pessoal de saúde. Neste marco se inserem os estudos sobre suas percepções, significados e experiências. Os resultados de algumas pesquisas mostram outra faceta do problema ao evidenciar, por exemplo, que o processo de doação e transplante é emocionalmente demandante e gera estresse e conflito entre os profissionais da saúde.<sup>45</sup> Estes estudos, por sua vez, se sustentam em enfoques teóricos interpretativistas, particularmente na fenomenologia e no interacionismo simbólico, e em menor medida na teoria crítica e na pesquisa participativa. De fato, o interesse pelas metodologias qualitativas neste campo, parece ser o reflexo do que acontece na área da saúde em geral, ou em campos específicos, como o da doença renal crônica.<sup>46</sup>

As atitudes dos profissionais da saúde sobre a doação de falecido têm sido o tema que recebeu maior atenção do conjunto de publicações encontradas no período. O interesse pelo tema parece ser explicado pelo fato de que nos países onde se realizou a maioria dos trabalhos também se compartilha o interesse pela doação e transplante de órgãos de doadores falecidos. Dentre eles, se encontram Estados Unidos, Espanha, Austrália, Brasil e Canadá.<sup>13</sup> Em contrapartida, pouco tem se explorado a forma como o pessoal da saúde concebe e atua com relação à doação de vivo. Dentre tantos temas a serem investigados no futuro, poderia estar um sobre as percepções, experiências e práticas dos profissionais da saúde daqueles países que têm priorizado a doação de vivo sobre a de falecido. Os estudos de caso na Jordânia, Turquia, Líbano e México poderiam servir para ilustrar melhor o assunto, haja vista, que são países que impulsionam este tipo de doação.<sup>47</sup>

A perspectiva do pessoal médico e de enfermagem tem sido objeto de atenção privilegiado nos estudos revisados, diferentemente do pouco interesse mostrado pelo que pensam outros profissionais da saúde envolvidos no processo. Segundo nossos achados, os médicos e as enfermeiras têm uma atitude positiva à doação e transplantes em geral, mas sua atitude diminui quando se refere à doação dos seus órgãos ou dos seus familiares. Também mostram que a porcentagem de médicos com atitude positiva parecesse ser maior que das enfermeiras e, que a porcentagem é maior nos países europeus e da América do Norte do que

nos países da Ásia, América Latina e do Caribe. Apesar destes achados, é necessário realizar mais estudos comparativos, como entre as distintas regiões ou no interior dos países. Por exemplo, seria pertinente comparar a visão do pessoal de saúde em um mesmo país, no setor público ou privado. Também seria importante incluir nestes estudos outros atores centrais do processo, tais como os dirigentes, tomadores de decisões e coordenadores da doação.<sup>48</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão aporta dados sobre a visão do pessoal da saúde em relação a doação e transplante de órgãos em nível global. Aqui tem documentado uma sólida e crescente produção que, utilizando metodologias quantitativas, têm priorizado o estudo das atitudes dos médicos e enfermeiras sobre a doação e transplante de falecidos. Mas a revisão também evidencia lacunas e desafios neste campo; dentre delas, existe um desconhecimento da perspectiva do pessoal da saúde de várias regiões e países sobre o tema. Tampouco se conta com uma visão de todos os atores da denominada equipe da saúde. Um dos desafios é consolidar a pesquisa qualitativa neste campo, assim como incorporar propostas etnográficas, participativas e críticas. A compreensão dos achados deste trabalho poderá servir para impulsionar novos temas a serem pesquisados e redefinir o papel do pessoal de saúde neste campo.

## AGRADECIMENTOS

À Denise Guerreiro, pelo apoio na tradução deste artigo.

## REFERÊNCIAS

- Linden PK. History of solid organ transplantation and organ donation. *Crit Care Clin.* 2009 Jan; 25(1):165-84.
- The Transplantation Society of Latin America and the Caribbean. Latin American Transplantation. Report 2009. Duro-Garcia V, Santiago-Delpin EA, Pestana JOM, editors. San Juan: The Latin American and Caribbean Transplant Society; 2010.
- Childress JF, Liverman CT, editors. Organ donation. Opportunities for action. Washington: National Academies Press; 2006.
- Matesanz R, editor. El modelo español de coordinación y trasplantes. 2nd ed. Madrid (ES): Aula Médica; 2008.
- Bouso RS. O processo de decisão familiar na doação de órgãos do filho: uma teoria substantiva. *Texto Context Enferm.* 2008; 17(1):45-54.
- Mendes KDS, Roza B de A, Barbosa S de FF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. *Texto Context Enferm.* 2012; 21(4):945-53.
- Shafer TJ, Wagner D, Chessare J, Zampiello FA, McBride V, Perdue J. Organ donation breakthrough collaborative: increasing organ donation through system redesign. *Crit Care Nurse.* 2006 Apr; 26(2):33-42, 44-8.
- DuBois JM, Anderson EE. Attitudes toward death criteria and organ donation among healthcare personnel and the general public. *Prog Transplant.* 2006 Mar; 16(1):65-73.
- Collins TJ. Organ and tissue donation: a survey of nurse's knowledge and educational needs in an adult ITU. *Intensive Crit Care Nurs.* 2005 Aug; 21(4):226-33.
- Kim JR, Elliott D, Hyde C. The influence of sociocultural factors on organ donation and transplantation in Korea: findings from key informant interviews. *J Transcult Nurs.* 2004 Apr; 15(2):147-54.
- Mercado-Martínez FJ, Padilla-Altamira C, Díaz-Medina BA. La donación y el trasplante de órganos según los profesionales de la salud. *Panorama bibliográfico y bibliografía anotada.* Guadalajara (MX): Universidad de Guadalajara; 2010.
- Bastami S, Matthes O, Kronen T, Biller-Andorno N. Systematic review of attitudes toward donation after cardiac death among healthcare providers and the general public. *Crit Care Med.* 2013 Mar; 41(3):897-905.
- Global Observatory on Donation and Transplantation. Organ donation and transplantation activities 2012. [online]. ONT, WHO, editors. 2014 [acceso 2014 Abr 8]. Disponível em: <http://www.transplant-observatory.org/Pages/Data-Reports.aspx>
- Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol.* 2005 Feb; 8(1):19-32.
- Hsieh H-F, Shannon SE. Three approaches to qualitative content analysis. *Qual Health Res.* 2005 Nov; 15(9):1277-88.
- Mazaris EM, Crane JS, Warrens AN, Smith G, Tekkis P, Papalois VE. Attitudes toward live donor kidney transplantation and its commercialization. *Clin Transplant.* 2011; 25(3):E312-9.
- Erdoğan O, Yüçetin L, Tuncer M, Keçecioglu N, Gürkan A, Akaydin M, et al. Attitudes and knowledge of Turkish physicians about organ donation and transplantation. *Transplant Proc.* 2002 Sep; 34(6):2007-8.

18. Chernenko SM, Jensen L, Newburn-Cook C, Bigam DL. Organ donation and transplantation: a survey of critical care health professionals in nontransplant hospitals. *Prog Transplant*. 2005 Mar; 15(1):69-77.
19. Evanisko MJ, Beasley CL, Brigham LE, Capossela C, Cosgrove GR, Light J, et al. Readiness of critical care physicians and nurses to handle requests for organ donation. *Am J Crit Care*. 1998 Jan; 7(1):4-12.
20. Bøgh L, Madsen M. Attitudes, knowledge, and proficiency in relation to organ donation: A questionnaire-based analysis in donor hospitals in northern Denmark. *Transplant Proc*. 2005 Oct; 37(8):3256-7.
21. Nowikowska A, Smietanski M, Pirski M, Sledzinski Z. Hospital attitude survey. Implementing a Donor Action programme in hospitals of Pomerania region, northern Poland. *Organs and Tissues*. 2003; 6(3):161-6.
22. Abidin ZLZ, Ming WT, Loch A, Hilmi I, Hautmann O. Are health professionals responsible for the shortage of organs from deceased donors in Malaysia? *Transpl Int*. 2013 Feb; 26(2):187-94.
23. Weber F, Canbay AE. Attitudes of physicians and nursing staff members toward organ donation in an urban area of Germany. *Transplant Proc*. 1999 Aug; 31(5):2179-80.
24. Duke J, Murphy B, Bell A. Nurses' attitudes toward organ donation: An Australian perspective. *Dimens Crit Care Nurs*. 1998; 17(5):264-70.
25. Pugliese MR, Degli Esposti D, Venturoli N, Mazzetti Gaito P, Dormi A, Ghirardini A, et al. Hospital attitude survey on organ donation in the Emilia-Romagna region, Italy. *Transpl Int*. 2001 Dec; 14(6):411-9.
26. Ríos A, López-Navas A, Ayala-García MA, Sebastián MJ, Abdo-Cuza A, Febrero B, et al. Multivariate analysis of the factors affecting attitude toward living liver donation among workers in surgical services in Spanish, Mexican, and Cuban hospitals. *Transplant Proc*. 2012; 44(6):1482-5.
27. Yuet-mui C, Po-Lin PL, Wai-kuen L, Ngun-ho W. Attitudes of Hong Kong nurses toward cadaveric organ donation. *ANNA J*. 1997; 24(4):413-9.
28. Alsaied O, Bener A, Al-Mosalmani Y, Nour B. Knowledge and attitudes of health care professionals toward organ donation and transplantation. *Saudi J Kidney Dis Transpl*. 2012 Nov; 23(6):1304-10.
29. Shabanzadeh AP, Sadr SS, Ghafari A, Nozari BH, Touseh M. Organ and tissue donation knowledge among intensive care unit nurses. *Transplant Proc*. 2009 Jun; 41(5):1480-2.
30. Kim JR, Fisher MJ, Elliott D. Attitudes of intensive care nurses towards brain death and organ transplantation: Instrument development and testing. *J Adv Nurs*. 2006 Mar; 53(5):571-82.
31. Siddiqui OT, Nizami S, Raza E, Ali MU, Bikak M, Siddiqui S, et al. Deceased-donor organ transplantation: Knowledge and attitudes among health care professionals managing critically ill patients in Karachi. *Exp Clin Transplant*. 2012 Dec; 10(6):544-50.
32. Smudla A, Mihály S, Okrös I, Hegedús K, Fazakas J. Attitude and knowledge of intensive care staff concerning donation in Hungary: it is the first step to change. *Crit Care*. 2013; 17(2):512.
33. Leal-Mateos M, Flores-Rivera E, Rimolo-Donadio F, Matamoros-Ramírez MA, Mora-Badilla G. Conocimientos y actitudes del personal de salud hacia la donación de órganos para trasplante. *Rev Costarric Cienc Med*. 2005; 26(1-2):15-22.
34. Abbud-Filho M, Miyasaki MCOS, Ramalho HJ, Domingos N, Garcia R, Pucci F. Survey of concepts and attitudes among healthcare professionals toward organ donation and transplantation. *Transplant Proc*. 1997 Dec; 29(8):3242-3.
35. Omnell-Persson M, Dmitriev P, Shevelev V, Zelvys A, Hermerén G, Persson NH. Attitudes towards organ donation and transplantation. A study involving Baltic physicians. *Transpl Int*. 1998 Jan; 11(6):419-23.
36. Gorena M, González R, Castillo L. Visión de los profesionales de la salud acerca de la donación y trasplante de órganos en un centro de trasplante renal. *Rev Chil Urol*. 2003; 68(1):93-8.
37. Rodríguez F, Monteón I. Encuesta de opinión sobre la donación de órganos. *Acta Medica Cordoba*. 2004; 2(1):7-12.
38. Reddy AVR, Guleria S, Khazanchi RK, Bhardwaj M, Aggarwal S, Mandal S. Attitude of patients, the public, doctors, and nurses toward organ donation. *Transplant Proc*. 2003 Feb; 35(1):18.
39. Al-Mousawi M, Abdul-Razzak M, Samhan M. Attitude of ICU staff in Kuwait regarding organ donation and brain death. *Transplant Proc*. 2001 Aug; 33(5):2634-5.
40. Mesa-Lago C. O sistema de saúde brasileiro: seu impacto na pobreza e na desigualdade. *Nueva Soc Espec em Port*. 2007; 115-31.
41. Lock M, Crowley-Makota M. Situating the practice of organ donation in familial, cultural, and political context. *Transplant Rev*. 2008 Jul; 22(3):154-7.
42. Manstead ASR. Attitudes and behavior. In: Smelser N, Baltes P, editors. *International encyclopedia of the social & behavioral sciences*. Oxford (UK): Elsevier; 2001. p. 909-13.
43. González-Rey F. La categoría actitud en la Psicología. *Rev Cuba Psicol*. 1987; 4(1):47-59.
44. Kierans C, Padilla-Altamira C, Garcia-Garcia G, Ibarra-Hernandez M, Mercado FJ. When health systems are barriers to health care: challenges faced by uninsured Mexican kidney patients. *PLoS One*. 2013 Jan; 8(1):e54380.
45. Prottas J, Batten HL. Health professionals and hospital administrators in organ procurement: Attitudes, reservations, and their resolutions. *Am J Public Health*. 1988 Jun; 78(6):642-5.

46. Tong A, Winkelmayr WC, Craig JC. Qualitative research in CKD: an overview of methods and applications. *Am J Kidney Dis.* 2014 Sep; 64(3):338-46.
47. Global Observatory on Donation and Transplantation. Organ donation and transplantation: activities, laws and organization 2010. [s.l.]: WHO; 2010.
48. Mercado-Martínez FJ, Díaz-Medina BA, Hernández-Ibarra E. Achievements and barriers in the organ donation process: a critical analysis of donation coordinators' discourse. *Prog Transplant.* 2013 Sep; 23(3):258-64.

Correspondência: Francisco Mercado-Martínez  
Mar Egeo 1452-41, Country Club  
46100 - Guadalajara, México  
E-mail: fjaviermercado@yahoo.com.mx

Recebido: 03 de novembro de 2014  
Aprovado: 1º de abril de 2015